

INTERVENÇÃO METODOLÓGICA NO CONTEXTO DA INDISCIPLINA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Rener Victor Oliveira de Souza¹; Taniele Lopes da Silva¹; Erisvan Demones Tavares²

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: renervictor7@gmail.com

²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: erisvandemones@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A indisciplina escolar é uma das maiores dificuldades encontradas pela a maioria dos profissionais da educação, especialmente os professores, pois a mesma acarreta em diversos problemas tanto no meio escolar, quanto no meio social dos alunos. Este estudo tem como objetivo verificar as metodologias de ensino utilizada pelos professores de Educação Física, percebendo aspectos das aulas relacionados a indisciplina, potencializando discussões sobre o processo ensino-aprendizagem e promoção de aulas mais produtivas. Este estudo é quanti-qualitativo e transversal. A população foram os alunos do Ensino Fundamental II da Escola José Jucá, no Município de Quixadá-CE. Participaram turmas dos 6º (3) e 7º (1) ano do período da tarde. Foram utilizadas 3 (três) metodologias diferentes para cada turma observada (1 - método expositivo, 2 - método de trabalho independente e 3 - método de inclusão, estilo E, de Muska Mosston), onde os critérios observados foram: participação; temperamento; controle de turma e comportamento. O método 1 é o mais utilizado na escola, com isso, na aplicação desse método de ensino o rendimento da intervenção teve um maior índice de sucesso em relação aos outros tipos, especialmente no controle da turma e comportamento. No método 2 se observou que a participação dos alunos foi um ponto bastante presente, mas foi observado baixas no temperamento da maioria da turma. No método 3 a participação dos alunos foi de grande proporção, o temperamento foi razoável, o controle de turma junto com o comportamento dos alunos marcou a intervenção desse método. Neste estudo pôde-se perceber que diferentes métodos de ensino afetam e chegam ao aluno de diferentes maneiras, de acordo com suas características, isso nos faz percebermos a importância de buscar novas alternativas de ensino, buscando sempre o desenvolvimento e evolução de seus alunos.

Palavras-chave: Métodos de ensino. Indisciplina. Educação Física.

INTRODUÇÃO

A indisciplina escolar é uma das maiores dificuldades encontrada pela a maioria dos profissionais da educação, especialmente os professores, pois a mesma acarreta em diversos problemas tanto no meio escolar, quanto no meio social dos alunos. Neste sentido, a questão da indisciplina nas escolas é hoje uma das preocupações mais significativas não só no campo educacional, mas, sim, na sociedade de um modo geral, gerando grande repercussão nos diferentes meios de comunicação (ALVES, 2016).

Nessa perspectiva, Alves (2016) coloca ainda que, apesar do destaque dado pelos educadores em relação a este problema, que de certa forma afeta as escolas a muitas décadas, o mesmo é causado, na maioria das vezes, por problemas sociais e transformações estruturais, que são externas ao ambiente escolar. Dito de outra forma, muitas vezes, a questão da indisciplina já vem com o aluno de casa.

A autora conclui que os jovens passam a ver a escola como um porto seguro, que os mesmos se encontram em situações de risco e ambientes fora da escola, até em suas próprias residências, por exemplo, e com isso, também são geradores de risco, e assim podemos concluir que, sentem-se mais seguros no ambiente escolar (ALVES, 2016).

Os atos de indisciplina que acontecem no ambiente escolar são relacionados com um envolvimento global da vida do aluno, que parte desde o meio social que o cerca, a violência urbana da sociedade e a interação da escola, concluindo que, a maioria dos atos de indisciplina escolar são reflexos do meio histórico vivido e ações sociais (ESTRELA, 1992).

A indisciplina escolar pode ser compreendida como sendo o descumprimento de regras e normas, tanto sociais quanto morais, estabelecidas por determinada instituição escolar, acarretando em um mau

comportamento por parte do aluno em relação à realização de deveres e de respeito aos docentes e demais colegas de classe (ALONSO, 1988; FERREIRA, 2012).

Casos de indisciplina na escola podem ser mais graves do que parecem, afetam não somente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, como também pode pôr em risco a integridade física dos alunos e profissionais da educação, como mostra a pesquisa feita pelo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2005, apresentam números alarmantes e assustadores do país, como por exemplo, cerca de 7% dos diretores do ensino fundamental brasileiro já souberam de agressões físicas de alunos em professores, 62% dos diretores já souberam de agressões verbais de alunos em professores, 16,3% dos diretores já souberam dos alunos portando arma branca na escola e 2,1% afirmaram sobre a presença de arma de fogo no ambiente escolar.

Silva (2018), ao falar sobre a questão de como o professor deve lidar com indisciplina dentro da escola, afirmou que este é um problema delicado de lidar, pois o professor deve sempre procurar gerir a classe com autoridade, evitando, sempre que possível, tratar as questões de indisciplina de seus alunos com autoritarismo. Ferraz (2007) destaca esse contexto hostil e sensível do contexto escolar, falando sobre “o que chamávamos de indisciplina passou repentinamente a ter um caráter de agressão”.

Dentre deste contexto emerge a seguinte questão de estudo: como um professor deve lidar com os aspectos indisciplinados em suas aulas e quais as metodologias de ensino mais apropriadas para serem utilizadas, a fim de que o problema possa ser amenizado ou até mesmo combatido?

Na escola, percebe-se uma predominância da utilização de metodologias consideradas mais tradicionais dentro do processo de ensino. A aula expositiva vem localizada no corpo geral de um planejamento e é capaz de estabelecer uma situação perfeitamente adequada dentro de um processo de construção do conhecimento. A explicação verbal, característica da aula expositiva, é importante na prática pedagógica (PACCA & SCARINCI, 2010).

Este mesmo estudo demonstra que muitos dos professores preferem a utilização do método expositivo, pois consegue um maior silêncio da turma, característico da disciplina na sala de aula.

A escola é o local em que o processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer. Porém, situações de imprevisibilidade, que fogem do planejamento do professor, como as indisciplinas podem ocorrer e o mesmo terá que gerenciar esta situação, por meio de processos pedagógicos e didáticos visa garantir que a aquisição de saberes e conhecimentos ocorram da maneira mais tranquila possível (JESUS, 2012).

Há estudos que mostram que alunos de escola pública podem apresentar grandes saltos qualitativos em aprendizagem e melhoria do comportamento no geral, quando a escola passa a incorporar projetos que valorizam o trabalho em grupo, a inclusão e utilização de diferentes formas de metodologias. A melhoria da qualidade do trabalho pedagógico e efetivação por meio de processos coletivos e carregados de significados possibilitam a criação de um clima de harmonia e êxito da instituição, de modo que seria mais adequado dizer que a construção da disciplina e a efetivação da aprendizagem são processos concomitantes (NETO & BARRETTO, 2018).

Existem diversas evidências que mostram a forte relação das práticas pedagógicas dos professores com a melhoria do aspecto disciplinar. Se o professor conseguir desenvolver em sala de aula atividades adequadas que promovam a motivação do aluno, terá menos problemas de indisciplina, pois o aluno motivado dirige sua atenção e suas ações para execução da atividade (ECHELLI, 2008).

A intervenção sistemática do professor de Educação Física na escola é amplamente discutida na literatura e possuem várias nuances de aplicação das atividades para atingir resultados distintos. Consiste numa experiência a partir da realidade, intervindo com diferentes metodologias e observando aspectos relacionados e indisciplina escolar.

Deste modo, este estudo tem como objetivo verificar as metodologias de ensino utilizada pelos professores de Educação Física do Município de Quixadá-CE a fim de perceber aspectos das aulas relacionados a indisciplina escolar, com a intenção de propor novas discussões sobre o processo ensino-aprendizagem e tornar as aulas mais produtivas.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser quanti-qualitativo, de abordagem transversal. Os estudos transversais envolvem a coleta de dados em um determinado ponto temporal ou em vários pontos em um curto período de tempo e tem como principais vantagens a economia e a facilidade de controle. (POLIT & BECK, 2011). Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados

estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação.

A população são os alunos do Ensino Fundamental da Escola José Jucá, no Município de Quixadá-CE. A amostra foi constituída pelos alunos dos 6º e 7º ano do período da tarde, um total de 4 turmas, onde 3 turmas foram de 6º ano e 1 turma de 7º ano. A parte interventiva da pesquisa foram realizadas nos meses de Abril e Maio de 2018.

PROCEDIMENTOS

Foi montada uma tabela com diferentes tipos de metodologias onde o professor responsável pela pesquisa ministrou as aulas e os critérios de avaliação observadas que gerou notas. Foram utilizadas 3 (três) metodologias diferentes para cada turma observada, o objetivo foi buscar saber qual metodologia funciona melhor no combate a indisciplina.

A avaliação de cada método de ensino se deu através de uma tabela, onde os pontos de avaliação foram: participação; temperamento; controle de turma e comportamento. Dando notas de 0 a 5, lembrando que quanto mais próximo do 0, pior era o ponto avaliado, mais próximo do 5, melhor o ponto avaliado.

A seguir são apresentados os três métodos utilizados neste estudo e as suas respectivas características:

Método Expositivo

Os métodos de exposição são todos aqueles nos quais o professor assume o comando da aula e orienta-se por, simplesmente, expor um determinado assunto. O método de exposição divide-se em dois tipos, a exposição oral, que acontece de forma onde todas as atenções de quem está assistindo a aula fica com foco na fala do professor, o nome desse método condiz da forma que ele é realizado, a exposição oral recebe um pouco de crítica pela a falta de participação dos alunos no processo de expor suas dúvidas, conhecimentos ou até mesmo, colaborar com o processo de construção do saber.

O outro tipo de exposição, que é ela a exposição dialogada, é muito semelhante a exposição oral, porém um de seus princípios é a participação e intervenção dos alunos, onde eles são influenciados pelo o professor a questionarem, complementem as opiniões, usem exemplos e seus conhecimentos breves sobre determinado assunto, o processo de receber a informação, assimilar e devolver com seu ponto de vista, é característica desse método de ensino. (MALHEIROS, T. 2012)

Método de trabalho independente

Esse método de ensino tem como característica de o professor estimular o aluno no seu processo de ensino de forma autônoma, os principais métodos de ensino do trabalho independente são o estudo dirigido individual, os grupos de interesse e os estudos de caso.

O estudo dirigido individual tem como característica o professor orientar o aluno do conteúdo a ser seguido, onde ele deve por exemplo, apresentar um roteiro para que o aluno tenha um norte, além da orientação do professor de como o aluno deve estudar. Alguns exemplos são: Leitura de texto seguido de questões; Manipulação de objetos para se chegar a determinadas conclusões; Observação seguida de anotações; Realização de experiência seguida de relatório.

O estudo dirigido é onde o professor aplica a forma de se estudar, e o aluno busca sozinho seus conhecimentos e processo de aprendizagem, o professor precisa ter clareza de como o aluno vai construir seus conhecimentos, assim é importante a retroalimentação e compartilhamento de conhecimentos, esse método possui um ciclo de fazer, refletir, aprender e compartilhar.

O grupo de interesse é um método voltada mais para crianças, pois é um método que associa o mundo natural e compara com a teoria estudada pela a criança, estimulando a criatividade, descoberta e raciocínio, adaptando a criança ao mundo, adaptando-se a três etapas, observação, associação e expressão.

O estudo de caso é método criado no século XX nas escolas de administração, onde era proposto situações reais e os alunos precisavam tomar decisões, foi transformada em método de ensino, partindo da premissa que a aprendizagem se dá pela a tomada de decisões e resoluções de problemas em situações reais. (MALHEIROS, T. 2012)

Método de Inclusão, Estilo E, de Muska Mosston

O professor Muska Mosston desenvolveu estilos de ensino em sequência, denominada de Spectrum, onde foi organizado, denominando cada um dos estilos com uma letra do alfabeto, conforme segue abaixo:

- A – Comando
- B – Tarefa
- C – Recíproco
- D – Auto-checagem
- E – Inclusão
- F – Descoberta Guiada
- G – Solução de problemas (Convergente)
- H – Solução de problemas (Divergente)
- I – Individual
- J – Iniciado pelo aluno
- K – Auto-ensino

Nesses estilos, ao chegar no fim, o aluno se torna totalmente autônomo sendo que o professor tem papel muito pequeno no processo de ensino-aprendizagem do aluno. O método de Inclusão, é planejado diferentes níveis em uma mesma atividade, fazendo assim que todos os alunos se sintam confortáveis em participar da atividade, partindo de uma sequência pedagógica, do mais simples ao mais complexo, o professor apresenta os níveis e ele faz uma auto-avaliação de qual nível vai iniciar, o objetivo é atender todas as diferenças individuais de forma coletiva. (GOZZI & RUETE, 2009)

Análise de Dados

Para analisar os dados foi utilizado a tabulação simples no programa Microsoft Excel (2010), sendo produzido gráficos e dados descritivos sobre os dados coletados. Foram levados em consideração os pontos que obtiveram maiores prevalências em relação aos objetivos traçados para o estudo.

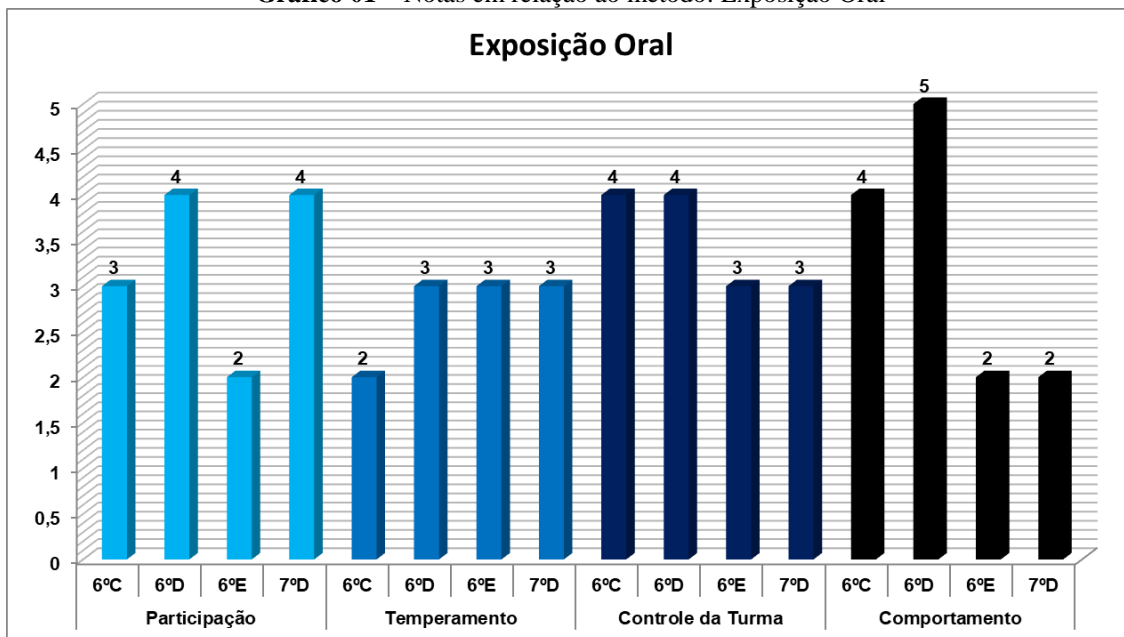
RESULTADOS E DISCUSSÕES

MÉTODO DE EXPOSIÇÃO ORAL

A aula foi desenvolvida com o tema “a história do futebol no mundo”, onde a atividade que foi realizada foi um texto relatando momentos de como surgiu o futebol em diferentes regiões do mundo, o futebol por não ter sua comprovação científica de sua origem, foi relatado diferentes momentos em regiões distintas. Os alunos copiaram o texto escrito, logo em seguida aconteceu a explicação da história do futebol.

Após a observação foi preenchido a tabela com os critérios do estudo e os resultados para esse método aparecem descritos no gráfico 01. O método de exposição oral é o método mais utilizado na escola, com isso, para a aplicação desse método de ensino o rendimento da intervenção teve um maior índice de sucesso em relação aos outros tipos de métodos, especialmente no controle da turma e comportamento.

Gráfico 01 – Notas em relação ao método: Exposição Oral



O método expositivo está muito ligado a escola tradicional, com grandes influências jesuítas ainda, é o modelo mais comum nas escolas brasileiras, na escola tradicional o professor é a figura-chave, ele é quem detém o conhecimento e tem a função de repassar isso aos alunos. (FERRAZ, 2007)

Dos critérios avaliados, a participação dos alunos não esteve tão presente nas aulas, isso é uma grande característica desse método, pois o professor assume o papel de gerador do conhecimento e isso é repassado e assimilado pelos os alunos somente. No critério do temperamento da turma foi razoavelmente baixo, pois esse tipo de método é o ideal para o professor que não deseja uma reação mais ativa dos alunos e seus comportamentos individuais. O controle de turma é outra característica destaque desse método, junto com o comportamento.

Para alguns professores em exercício que já detêm uma prática pedagógica que de alguma forma, vem funcionando, utilizam o método com maior frequência. Mesmo sabendo das limitações em não atingir plenamente os objetivos de ensino de forma satisfatória e desejável, mas garante, ao professor, segurança quanto á sequencia didática a ser adotada, à previsibilidade de respostas dos alunos às atividades, aos métodos de avaliação e às necessidades de improvisação que possam surgir na sala de aula (PACCA & SCARINCI, 2010).

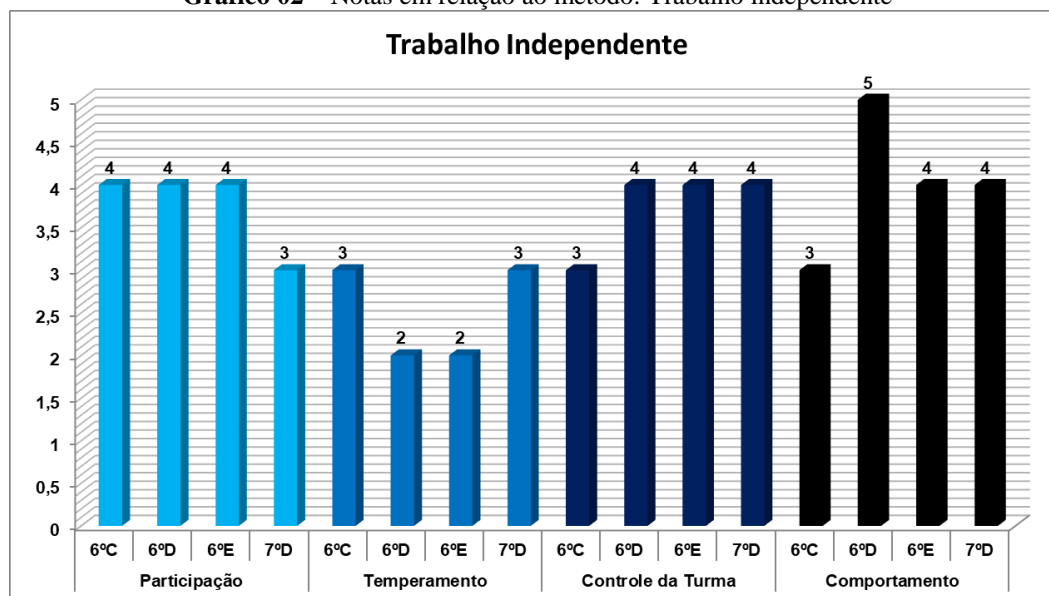
Estes mesmos autores destacam que há uma dificuldade em se estabelecer a ideia de uma aula expositiva como instrumento facilitador de construção de ideias. Nessa concepção, a aula expositiva poderia estar em outro nível daquilo que já fosse dominado pelo aluno e poderia reestruturar, com sua estrutura organizada, o conhecimento em construção (PACCA & SCARINCI, 2010).

MÉTODO DE TRABALHO INDEPENDENTE

A aula foi regida através de um questionário de 8 questões abertas envolvendo futebol e temas transversais, como o preconceito com mulheres praticantes, o produto e consumo do futebol através de empresas de televisão, a cultura brasileira no esporte e conhecimentos sobre a história do futebol no mundo (relação com a aula expositiva).

O gráfico 02 mostra os resultados dos dados coletados em relação aos critérios pré-estabelecidos para este método.

Gráfico 02 – Notas em relação ao método: Trabalho independente



Dos critérios avaliados, a participação dos alunos foi um ponto bastante presente, como cita Rangel (2005), que os métodos individualizados procuram atender as condições e interesses dos alunos, suas motivações e aptidões, em uma perspectiva de tentar atingir determinado objetivo por conta própria, agregando a sua confiança, suas escolhas, decisões e convicções. O método estimula no aluno o desenvolvimento individual, o receio da vergonha esteve presente escassamente, porém alguns alunos que se sentiam mais à vontade com a interação e compartilhamento de opiniões com os colegas de turma, sentiram um pouco de dificuldade.

O pouco temperamento por parte da maioria dos alunos foi observado, isso se deu por conta de a característica do método dos alunos interagirem consigo mesmos, a autora conclui ainda que, a autonomia encaminha a aprendizagem do próprio aluno, isso também ajudou a observar o temperamento individual de cada aluno. No aspecto de controle, é um método que poderá ser explorado mais, isso se dá pela a facilidade encontrada para fazer com que os alunos possam participarem individualmente, o comportamento também se encaixa nessa definição.

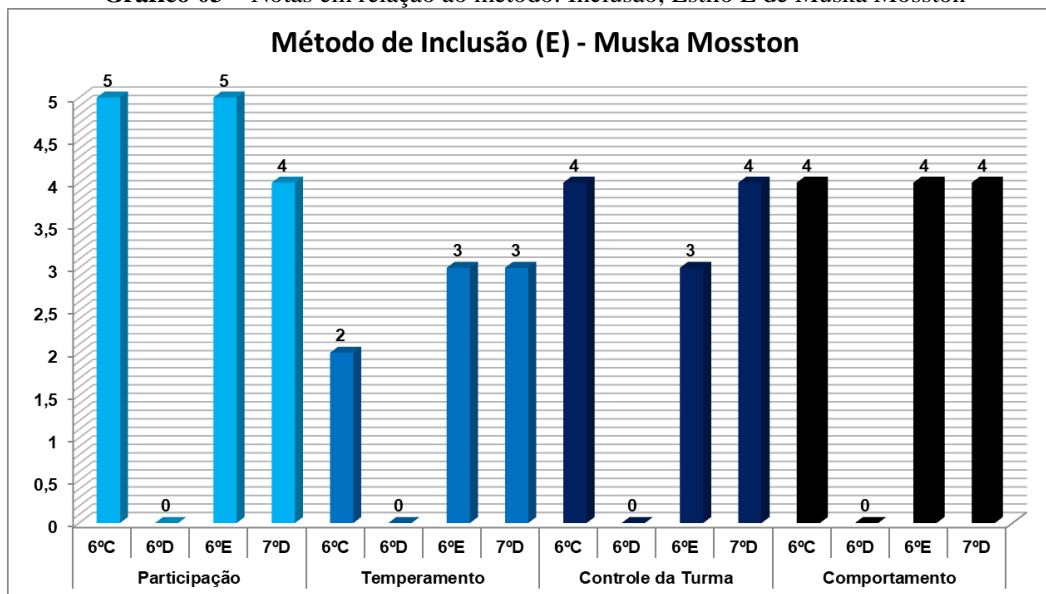
Segundo Melheiros (2012), as principais vantagens desse método são: a possibilidade de aprendizagem individual de cada aluno respeitando seu ritmo; adequação das diferenças individuais; possibilitar no aluno o conhecimento de forma autônoma. Essa vantagem esteve presente na intervenção, além de proporcionar a exposição das opiniões e pensamentos individuais dos alunos.

MÉTODO DE INCLUSÃO, ESTILO E DE MUSKA MOSSTON

A regência foi uma aula prática que tinha como tema “Aptidão Física de Jogadores” onde foram elaboradas atividades que necessitavam de um determinado grau de aptidão física dos alunos, atividades lúdicas como por exemplo, pedra-papel-tesoura em percurso de corrida, onde duas equipes competiam contra a outra, o objetivo é uma pessoa correr e vencer no pedra-papel-tesoura outras pessoas que iriam de encontro no percurso, até conseguir passar para o outro lado. Outra atividade foi a corrida com obstáculos de deslocamento, uma contra a outra, enfim. Atividades que exigiam um esforço fisiológico considerável dos alunos, os que conseguissem participar de todas continuavam, quem tinha uma aptidão física menor, só participava até onde conseguisse, no final da aula aconteceu dimensão conceitual do conteúdo sobre aptidão física dos jogadores.

Após a observação foi preenchido a tabela com os critérios do estudo e os resultados para esse método aparecem descritos no gráfico 03.

Gráfico 03 – Notas em relação ao método: Inclusão, Estilo E de Muska Mosston



A turma do **6º ano D** não houve método de inclusão.

O método de Inclusão proporciona no aluno adaptações do mais simples ao mais complexo, onde o aluno tem a liberdade de passar para a próxima fase de nível de acordo com sua especificidade, segundo Gozzi e Ruete (2009), com isso a participação dos alunos foi de grande proporção, o temperamento dos alunos razoáveis de forma individuais teve presença na intervenção, o controle de turma junto com o comportamento dos alunos marcaram a intervenção desse método, pois ganharam notas significativas, proporcionando uma grande melhoria em relação aos aspectos ligados a indisciplina na aula.

Considerando tais aspectos, a escola precisa incluir práticas que tornem a educação promotora do pensamento em que prevaleçam outras alternativas que não a punição, como a noção de justiça por reciprocidade, para contrapor as condutas que levam para o pensamento expiatório e as práticas de coação. Vale ressaltar que pesquisas têm demonstrado a importância da vivência e prática da cooperação e das regras de igualdade para promoção do pensamento por reciprocidade (CUNHA et. al., 2009).

CONCLUSÕES

A indisciplina escolar é presente em grande parte das escolas brasileiras, apesar do professor planejar diferentes aulas e métodos de ensino, problemas como esse se apresentará no caminho do docente, o professor precisa estar preparado para buscar uma solução para não afetar em sua proposta pedagógica e nem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, seja essas soluções com pais, gestão escolar e planejamento.

Os métodos de ensino são ferramentas de grande importância e alternativas viáveis que o professor pode usar para se nortear e tentar combater de forma pedagógica o problema de indisciplina, contudo, o professor precisa ser flexível para a escolha e não se deixar prender somente a um método. Cada docente tem sua identidade e método de trabalhar, buscando alternativas que julga melhor, necessária e aplicável e, isso é de grande importância também.

Destaca-se nesse contexto a busca por estratégias para motivação dos alunos e maneiras pedagógicas para que todos os alunos possam se sentir incluídos e motivados, garantindo uma maior probabilidade de que o mesmo não se torne indisciplinado.

Neste estudo pôde-se perceber que diferentes métodos de ensino afetam e chegam ao aluno de diferentes maneiras, de acordo com suas características, isso nos faz percebermos a importância de buscar novas alternativas de ensino, contudo, cada professor com suas especificidades e diferenças, buscando sempre o desenvolvimento e evolução de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, B. **A indisciplina escolar nos diferentes modelos pedagógicos**, 1988.

ALVES, M. **Viver na escola: indisciplina, Violência e bullying como desafio educacional.** Lisboa, PORTUGAL. v.46 n.161 p.594-613 AGOSTO. 2016.

BRASIL (2005). **Agressão contra professor é maior no Centro-Oeste;** Disponível em http://provabrasil.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/agressao-contra-professor-e-maior-no-centro-oeste/21206. Acesso em 01/03/2018.

CUNHA, M. de F. P. C. et al. Indisciplina e a noção de justiça em adolescentes escolares. **Educar em Revista**, n. 35, 2009.

ECHELLI, Simone D. A motivação como prevenção da indisciplina. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 32, p. 199-213, ago./dez. 2008.

ESTRELA, M. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** Porto: Porto, 1992.

FERRAZ, Alexandre (Coord.). **Violência nas escolas: uma visão dos delegados da Apeoesp.** São Paulo: Dieese: Apeoesp, 2007. Disponível em: www.apoesp.org.br/d/sistema/publicacoes/340/arquivo/relat-violencia-escola.pdf. Acesso em 16 set 2018.

FERREIRA, A; SANTOS, E; ROSSO, A. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ATORES EDUCACIONAIS SOBRE INDISCIPLINA: COMENTÁRIOS NAS REDES SOCIAIS.** Maringá, BRASIL. Maio de 2012.

GOZZI, M. T.; RUETE, H. M. Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física em segmentos não escolares. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 5, n. 1, 2009.

JESUS, G; ZAMBÃO, G. **Indisciplina Escolar: Reflexão.** São Paulo, 2012.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing. 3.ed.** São Paulo: Atlas, 2001.

MALHEIROS, Taranto, B. (08/2012). **Série Educação - Didática Geral.** [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2156-0/> Acessado em 15/05/2018.

SILVA, M. In: **Aula de Didática.** Nº 5. 2018, Quixadá. UNICATÓLICA – Centro Universitário Católica de Quixadá.

NETO, C. M.; BARRETTO, E. S. (In) disciplina e violência escolar: um estudo de caso. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 165933, 2018.

PACCA, J. L. A.; SCARINCI, A. L. O que pensam os professores sobre a função da aula expositiva para a aprendizagem significativa. *Ciência e Educação*, v.16, n.3, pp.709-121, 2010.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 3º Edição - Campinas/SP: Papirus Editora, 2005. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

THAÍS, F. **Conheça os métodos de ensino mais comuns nas escolas brasileiras.** 2016. Disponível em <https://www.infoescola.com/noticias/conheca-os-metodos-de-ensino-mais-comuns-nas-escolas-brasileiras/> Acesso em 01/06/2018.